

A L I E N A Ç Ã O E S H A B A TRicardo J. Lindner
(LAMIFNE-URUGUAI)

Atrás destas duas palavras, Alienação e Shabat, encontramos dois transcendentais conceitos. Definiremos primeiro cada um deles e depois veremos em que medida e de que forma atuam entre si. Começaremos por definir a palavra alienação.

Ao respeito, devemos assinalar em primeira instância, que esta palavra era manejada exclusivamente no terreno da psiquiatria até relativamente pouco tempo. Sem dúvida, recentemente foi incorporada recentemente à linguagem da sociologia com um significado diferente. Não definiremos o conceito médico de alienação. Nos concentraremos sobre o que significa alienação do ponto de vista sociológico, quer dizer, em sua aceção mais comumente utilizada.

Em nossos grupos de estudo a definíamos da seguinte maneira: É a substituição da escala de valores estritamente humana por outra escala de valores estranha a própria essência humana.

Este enunciado, tão teórico em aparência, se compreende logo de se ver alguns exemplos. Um deles muito típico e que podemos observar muito frequentemente, é o dinheiro. O desenvolveremos a seguir.

O homem não se basta a si próprio. Então se agrupa e forma sociedades. Nelas, para que cada integrante possa satisfazer suas necessidades, deverá haver um adequado intercâmbio. Surge este em suas formas primitivas, por exemplo: a troca. Mas as necessidades progressivamente crescentes do indivíduo, fazem com que este intercâmbio se va acrescentando. Assim surge o dinheiro. Este facilitará e agilizará o intercâmbio, substituindo as complexas operações de câmbio. O dinheiro aparece então como UM INSTRUMENTO À SERVIÇO DO NOSSO. Será um elemento que lhe permitirá solucionar um problema inerente à convivência social. Bem, se nós dermos uma olhada ao nosso redor e observamos ainda que por um só instante às sociedades modernas, veremos que o papel do dinheiro é muito distinto. Com efeito, veremos que, longe de estar o dinheiro a serviço do homem, O HOMEM É QUE ESTÁ A SERVIÇO

DO DINHEIRO. Quer dizer, o homem cria um ente frente ao qual em p princípio está em uma situação de superioridade mas logo este o supera. O homem se empequenece frente a este ente e se submete a ele.

Se perguntarmos a um grande número de integrantes de uma sociedade moderna das que temos citado, a que aspiram em suas vidas, muitos responderiam: ser milionário o a ter uma situação econômica estável. Como muito bem assinala From, o homem trata de acumular muito; nunca de ser muito; neste tipo de sociedades. Precisamente, o dinheiro é o símbolo da possessão material.

Poderemos ver também pessoas, que em que pese a ter sua situação econômica solucionada tanto para o presente como para o futuro, seguem vivendo com a única meta de ganhar mais dinheiro. -Não ganham dinheiro para viver mas vivem para ganhar dinheiro-. E o mais importante é que se proibe-se a estas pessoas de seguir trabalhando, sobreviria a elas uma profunda angústia e desassossego. Se levarmos em conta que esse afã de ganhar dinheiro muitas vezes supera o conselho do médico que lhe assinala que o trabalho atenta contra a sua saúde e que também supera o pedido da família que ve desmembrada a sua vida familiar de forma desnecessária, veremos a real dimensão desta situação. Dizemos então que esta pessoa se alienou. Se alienou frente ao dinheiro. Este será mais importante que sua família ou que sua própria saúde, e em seu afã por consegui-lo sacrificará valores humanos de singular importância, como o são entre outros a justiça (tzdaká) e a bondade (chesed).

Por outro lado, aquela pessoa de escassos recursos que fixa como única meta o poder alcançar a ter uma fortuna, se sente-se cômoda em tal situação, estará igualmente alienada. Devemos esclarecer que é plenamente compreensível que se aspire a ter dinheiro posto que este representa nosso pão de cada dia, nossas vestimentas, nosso teto e em última instância nossa seguridade material futura. Mas quando essa aspiração deixa de ser uma das tantas aspirações do indivíduo para transformar-se em sua única aspiração, é quando o homem se a aliena.

Pois bem, voltemos a definição inicial. Veremos então, que essa escala de valores humana por excelência, na qual temos entre outros valores chessed e tzdaká, tem sido substituída por outra na qual o dinheiro encontra-se em primeiro termo e frente ao qual os valores anteriormente citados perdem importância e vigor.

Esta última escala de valores é estranha à essência humana. Um homem em tal situação é um homem alienado. E essa escala de valores estranha à essência humana pode estar encabeçada por outros valores em vez do afã de dinheiro. Por exemplo: afã de superação, que entre certos limites é louvável e positivo, mas que passados os mesmos se torna doentio e tira a importância dos valores humanos de maior hierarquia. Os exemplos abundam.

Shabat é o dia em que o homem é elevado à sua condição como tal. Com todas suas limitações e suas imperfeições, adquire o caráter de HOMEM como tal. É o dia em que deverá deixar de lado seus afãs de superação, sua ambição de ganhar dinheiro, etc. E recordará que essa é a sua verdadeira dimensão, e não outra. Se desprenderá neste dia de todos os artifícios que no resto da semana o farão pensar que é mais ou menos que os outros homens. Se dará conta que os bens materiais são somente enganosos. Que não é menos que outro por ter menos nem mais do que outro por ter mais. Recordará que é simplesmente homem. É o dia da paz e da igualdade.

Mas que relação há entre alienação e shabat? Muita, muitíssima ao nosso entender. De fato em nossa vida cotidiana nos é muito mais fácil constatar que se vive em uma atividade quase constante, que não deixa nem tempo nem energias para a recapitulação e a meditação serena. Em tais circunstâncias, nos vemos enfrentados a uma multiplicidade de elementos, frente aos quais, não há tempo nem para analisar nem para resolver e que simplesmente devemos aceitar. Assim então nos vemos expostos à uma multiplicidade de entes que, sem nos darmos conta, nos vão dominando. Sem nos darmos conta nos vamos alienando cada vez mais. E é neste contexto que o shabat surge com uma importância fundamental. De fato, nesse dia de repouso, o homem terá tempo para a recapitulação e para uma análise retrospectiva profunda e severa. Terá possibilidade de corrigir seu rumo e ao fazê-lo estará elevando-se. Estará elevando-se porque estará superando-se a si mesmo. Neste dia "não possui mais, é mais". Lamentavelmente, o shabat não é hoje em dia, na prática, como gostaríamos. Resulta difícil poder separar o homem da comodidade da rotina e do aceitado por todo mundo. Não obstante, tratar de lograr este ideal e plasmá-lo na prática, forma parte do nosso grande desafio chegar a lograr em que não existam nem alienação nem alienados.

Porque não é menos alienado aquele que em nome do dinheiro sacrifica valores humanos de grande importancia como aquele que em nome do estado comete tal ou qual atrocidades. Ambos por igual são alienados.

Como diziamos então isto é parte do nosso grande desafio, porque aspiramos à uma sociedade que, assentada em sólidos princípios de justiça e amor, não domine ao homem mas que descanse sobre os homens. Longo e difícil é o caminho a seguir. Sem dúvida, aceitamos o desafio e nele nos empenharemos.

BARUCH HA SHEM